

**TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2025**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

“Para este esclarecimento, não é exigido nada mais senão liberdade; e, aliás, a mais inofensiva de todas as espécies, a saber, aquela de fazer em todas as circunstâncias uso público da sua razão. Só que ouço clamarem de todos os lados: não raciocineis! O oficial diz: não raciocineis, mas exercitai! O conselheiro fiscal diz: não raciocineis, mas pagai! O sacerdote: não raciocineis, mas crede! (Somente um único senhor no mundo diz: raciocinai tanto quanto quiserdes, e sobre o que quiserdes; mas obedeci!). Por toda parte, o que se vê é limitação da liberdade. Porém, qual limitação à liberdade é contrária ao esclarecimento? Qual não o é, sendo-lhe, antes, favorável?”

KANT, Immanuel. Resposta à questão: O que é esclarecimento? Trad. Vinicius de Figueiredo. In: MARÇAL, J.; CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 408-409.

Considerando a passagem acima e o conjunto do texto citado, responda:

**QUESTÃO 01.** O que é esclarecimento?**QUESTÃO 02.** Qual a condição básica para se atingir o esclarecimento?

**QUESTÃO 03.** Leia estes trechos: É, pois, difícil para cada homem em particular conseguir livrar-se desta menoridade tornada quase uma natureza. [...] Mas que um público se esclareça a si mesmo, isso é bem mais possível e, mais, se é deixado em liberdade, então é quase inevitável.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é ilustração?

A partir da leitura desses trechos e de outras ideias presentes nesta obra de Kant, REDIJA um parágrafo justificando por que, para o autor, a saída da menoridade é difícil para os indivíduos na esfera privada e bem mais possível para os indivíduos como membros de uma comunidade total.

Enunciado

Leia este trecho:

Suporei, pois, que há não um verdadeiro Deus, que é a soberana fonte da verdade, mas certo gênio maligno, não menos ardiloso e enganador do que poderoso, que empregou toda a sua indústria em enganar-me. Pensarei que o céu, o ar, a terra, as cores, as figuras, os sons e todas as coisas exteriores que vemos são apenas ilusões e enganos de que ele se serve para surpreender minha credulidade. Considerar-me-ei a mim mesmo absolutamente desprovido de mãos, de olhos, de carne, de sangue, desprovido de quaisquer sentidos, mas dotado da falsa crença de ter todas essas coisas. Permanecerei obstinadamente apegado a esse pensamento; e se, por esse meio, não está em meu poder chegar ao conhecimento de qualquer verdade, ao menos está ao meu alcance suspender meu juízo. Eis por que cuidarei zelosamente de não receber em minha crença nenhuma falsidade, e prepararei tão bem meu espírito a todos os ardis desse grande enganador que, por poderoso e ardiloso que seja, nunca poderá impor-me algo.

DESCARTES, René. *Meditações*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 88-89.

**QUESTÃO 04.** Com base na leitura desse trecho e considerando outras ideias contidas nessa obra de Descartes, REDIJA um texto explicando como o filósofo se mostra capaz de vencer o gênio maligno.

**QUESTÃO 05.** De acordo com John Locke, ao nascermos, a mente humana é como um papel em branco, desprovida de ideias. Comente o que esta frase quer dizer, no contexto da Teoria do Conhecimento, e identifique a corrente filosófica a que pertence.

**QUESTÃO 06.** Descartes é considerado o fundador da Filosofia do Eu ou Filosofia do sujeito. Explique essa afirmação sobre a filosofia cartesiana.

**QUESTÃO 07.** O que caracteriza Descartes como um pensador racionalista-idealista

**QUESTÃO 08.** O que foi a chamada “crise da razão” que marcou o século XIX e quais foram os principais pensadores críticos desse período?

**QUESTÃO 09.** Apresente o conceito de vontade, e o conceito de representação propostos por Schopenhauer.

**QUESTÃO 10.** Arthur Schopenhauer é conhecido por sua visão pessimista da vida, centrada na noção de que o sofrimento é uma parte inerente à existência humana. Ele argumenta que o "vontade de viver" (ou "vontade", no original alemão "Wille") é o princípio fundamental que move todos os seres vivos, e que essa vontade é irracional e insaciável, levando ao sofrimento constante. No entanto, Schopenhauer também apresenta caminhos de escape desse sofrimento, como a contemplação estética e a negação da vontade.

Explique como a noção de "vontade" em Schopenhauer está relacionada ao sofrimento humano. Em seguida, discuta as formas pelas quais Schopenhauer sugere que é possível atenuar ou escapar desse sofrimento, e avalie criticamente a viabilidade dessas soluções em relação à experiência humana contemporânea.